

Questões envolvidas na receptividade da tradução bíblica

Pesquisadora: Mariú Moreira Madureira Lopes

Orientadora: Prof a. Dra. Maria Helena de Moura Neves

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP

Programa de Pós-Graduação em Letras

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Eixo temático: Tradução bíblica

Categoria: Comunicação oral

As mudanças linguísticas têm ocorrido ao longo dos anos, o que comprova que a língua é um organismo vivo. As alterações podem ser observadas em diversos textos como, por exemplo, em traduções bíblicas. Desde tempos remotos, a tradução bíblica tem como finalidade tornar o texto acessível às pessoas, de forma que possam ter contato com Deus e sua palavra. Uma vez que essa é a finalidade, a tradução teria de ser, constantemente, renovada, adequando-se à língua falada pelo povo. No entanto, essa adequação não é tão fácil em se tratando de traduções bíblicas, tendo em vista a existência de um registro específico de linguagem: a linguagem da religião. A comunidade acostuma-se com uma tradução, o que dificulta a aceitação de uma nova versão. Esse fato decorre tanto de questões contextuais como de questões linguísticas. Por isso, com base em estudos funcionalistas, propostos por Halliday (1973; 1979; 2004) e outros autores, como Halliday e Hasan (1989), Dik (1997), Eggins (1994) e Neves (2004), objetiva-se compreender questões de receptividade na tradução bíblica, além de discutir tentativas de adequação à realidade linguística e sociocultural do público receptor de um texto sagrado.

Palavras-chaves: Bíblia, tradução bíblica, funcionalismo, contexto.